



Jorge Pinto, 81, e Eduína, 76, vivem na região há 30 anos

# Bandeirantes surgiu de uma fazenda

*A propriedade da família Firmes foi loteada há 35 anos. A luz elétrica só chegou em 1982 e a água, em 1983*

Com uma paisagem bucólica e características tipicamente rurais, o bairro Bandeirantes, em Cariacica, já foi uma fazenda de gado. A propriedade, que pertencia à família Firmes, começou a ser loteada há 35 anos.

Os primeiros habitantes do lugar encontraram a região sem as mínimas condições de conforto. Não havia água, nem energia elétrica. Essas deficiências marcaram uma época de muita dificuldade.

Os moradores José Pinto, 81, e Eduína Vago, 76, vivem no local há 30 anos. Vindo de Baixo Guanandu, no Norte do Estado, o casal encontrou poucos vizinhos. No entanto, sobravam obstáculos.

“Nessa região, a gente só via mato. Para buscar água, era preciso ir até um poço que ficava longe e andar com lata nas costas por esses caminhos estreitos”, contou dona Eduína.

O primeiro benefício que chegou a Bandeirantes foi a energia elétrica, em 1982. Um ano depois, foi a vez da água chegar encanada às residências. Segundo moradores, a comunidade comemorou com muita festa.

“Foi a maior festança que esse lugar já teve. Sentimos uma grande alegria quando vimos a água nas casas”, contou o aposentado José Pinto.

Já a pavimentação demorou um pouco mais. A primeira rua



asfaltada no bairro foi a D. Pedro I, em 1993.

Outro problema que comprometia a qualidade de vida de Bandeirantes era a deficiência do transporte coletivo. Os moradores tinham que ir até um ponto, que ficava perto de Caçaroca, uma localidade vizinha.

O local era considerado perigoso. Por isso, muitos caminhavam até Bela Aurora em busca de transporte. Cansados com a situação, moradores se reuniram para protestar. Eles queriam que o ônibus fosse até o bairro.

“De madrugada, fomos até o ponto da comunidade vizinha e obrigamos o motorista a dirigir até Bandeirantes. Deu a maior confusão, mas conquistamos essa melhoria. Ao todo, éramos umas 50 pessoas. No mesmo dia, soltamos até fogos para comemorar nossa vitória”, contou a moradora Noêmia Costa, 59.

A manifestação, que aconteceu em 1984, foi comandada pelo então líder comunitário conhecido como “Zé da Reza”, que chegou a ser preso pela polícia, mas foi solto em seguida. Atualmente, ele reside em outro município.

## “Só saio quando morrer”

“Eu adoro viver aqui, principalmente por causa da vizinhança unida. Moro em Bandeirantes há 30 anos. Cheguei com meu marido e nove filhos. Foram tantas dificuldades, que nem dá para contar tudo.

Aqui é tão bom que até as

pessoas que vêm de fora visitar gostam desse lugar.

Só saio daqui quando eu morrer e ainda sonho que o nosso bairro melhore e cresça ainda mais”.

*Depoimento da aposentada Eduína Vago, 76 anos.*